

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA DE LOURDES BEZERRA EM MACAU-RN.

Larissa Martins da Silva¹ (larissa.ms.91@gmail.com)

Maria Marta Nepomuceno Rodrigues¹ (marta_macau2007@hotmail.com)

Maria Rita da Silva¹ (ritabion3@hotmail.com)

Nielson Felix Caetano França¹ (niferiuz_franca@hotmail.com)

Licenciando (a) em Biologia, IFRN – Campus Macau¹.

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo conhecer os aspectos que envolvem o Transtorno do Espectro Autista e desenvolver o estudo com indivíduos que estejam em algum dos quadros clínicos do TEA e matriculados na Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra situada na cidade de Macau/RN. Esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa com análise documental, observação *in locus* e uma entrevista estruturada. A instituição apesar de algumas limitações, ainda destaca-se pelo atendimento de apoio aos estudantes da referida escola e também de alunos com necessidades especiais de outras escolas do município. As características gerais do aluno autista descrito, estão relacionados aos aspectos da sua linguagem e comunicação, dos aspectos cognitivos, sociais, motores e comportamentais. Fica claro o desafio a todos nós que estamos ingressando na profissão docente e que temos, provavelmente, que nos confrontar-nos na sala de aula com esse tipo específico de transtorno.

Palavras-chave: Inclusão social. TEA. Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o homem sempre se questionou e buscou conhecimentos sobre os transtornos que acometem o desenvolvimento humano para si mesmo bem como para o mundo. Estudiosos como Leo Kanner e Hans Asperger de forma, independente, analisaram e observaram crianças e acabaram por desenvolver as primeiras descrições sobre as peculiaridades que influenciam na falta de interações sociais, da própria comunicação e também das alterações comportamentais.

Kanner com suas descobertas em 1943, descreveu o Autismo infantil e suas principais características que poderiam identificar quaisquer outras crianças com esse mesmo tipo de distúrbio (AARONS e GITTENS, 1992 apud SOUSA e SANTOS, 2005). Dentre as características, pode-se definir que o Autismo “é incapacidade para relacionar-

se normalmente com as pessoas e as situações” (KANNER, 1943 apud BELISÁRIO FILHO e CUNHA, 2010).

Asperger um ano após, com interesse em educação especial, descreveu crianças semelhantes às descritas por Kanner, entretanto, elas eram, visivelmente, mais inteligentes e sem atraso significativo no desenvolvimento da linguagem, este quadro mais tarde foi denominado de Síndrome de Asperger (SCHWARTZMAN, 2010).

Com o passar das décadas mais, precisamente, nos anos de 1960 surge o conceito de Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) que compreende “[...] uma categoria na qual estão agrupados transtornos que têm em comum as funções do desenvolvimento afetadas” (BELISÁRIO FILHO e CUNHA, 2010).

Dentro do TGD são incluídas outras síndromes (além do Autismo e a Síndrome de Asperger) como a Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância e o Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TGDSOE), portanto, todas elas segundo Belisário Filho e Cunha (2010) “[...] descrevem diferentes transtornos que têm em comum as funções do desenvolvimento afetadas qualitativamente”.

Em 1979 criou-se a partir de Lorna Wing e Judith Gould o termo Transtorno do Espectro Autista (TEA). Portanto, o TEA congloera diferentes síndromes qualificadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais como as dificuldades da propriedade da linguagem e do uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, padrões comportamentais restritivos e repetitivo e ainda a dificuldade de socialização. Além disso, esse termo “espectro” está relacionado com o envolvimento de determinadas situações e apresentações muito distintas umas das outras, ou seja, numa gradação que vai da mais leves à mais grave.

Diante dos estudos e pesquisas comandados pela Organização das Nações Unidas estima-se que existem cerca de 70 milhões de pessoas com TEA em todo o mundo (ORAGGIO, 2012). Nesse sentido “os TEA são muito mais frequentes do que se supunha década atrás, fato que precisa ser considerado no planejamento de políticas públicas, tanto no campo da educação quanto da saúde” (OLIVEIRA e PAULA, 2012).

Dentro desse parâmetro, a Lei nº 12.764 da Constituição Brasileira, do final de 2012, instituiu uma Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (ORAGGIO, 2012). Por conseguinte, essa lei atende pessoas que se enquadram em um dos três quadros clínicos como o TEA pode ser classificado.

Para tanto, no meio educacional é preciso pessoas qualificadas para lidar com os indivíduos com o TEA, o professor preparado e com sensibilidade estaria mais apetrechado do que os próprios pediatras, dispondo de maior oportunidade para detectar problemas cruciais na vida e no desenvolvimento das crianças.

Nesse viés é importante frisar que a escolarização desses indivíduos é bastante importante e até mesmo indispensável, mas para isso é preciso um ambiente apropriado e condições adequadas à inclusão. Dentre esses ambientes estão as chamadas salas de recursos multifuncionais que de acordo com Sadim e Matos (2013) “são espaços da escola onde se realiza o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais”.

Contudo, educar um autista representa um grande desafio para todos os envolvidos como os próprios familiares, educadores e pessoas à sua volta, principalmente porque há uma grande necessidade de uma abordagem adequada e eficiente para que estes possam se desenvolver, mesmo que de forma lenta (MANTOAN, 1997).

Sabendo da importância de se investigar esse universo essa pesquisa tem como objetivo conhecer os aspectos que envolvem o Transtorno do Espectro Autista e assim desenvolver o estudo com indivíduos que estejam em algum dos quadros clínicos do TEA e que se encontram matriculados nas escolas regulares do município de Macau/RN.

O CAMINHO DELINEADO PELA PESQUISA: ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aqui explicitada tem uma abordagem qualitativa, este tipo de pesquisa “conecta o mundo real e o sujeito que não pode ser explicado através de números” (FILHO, RODRIGUES e SILVA, 2014, p. 02). O presente trabalho foi elaborado através de estudos bibliográficos, pois como afirmam Lakatose Marconi (1992) a pesquisa bibliográfica pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Portanto, buscamos na literatura especializada referências que pudessem nos auxiliar e esclarecer fatos sobre o TEA.

Nesse sentido, houve também a observação *in locus*, momento em que foram observados e anotados todos os dados necessários. Tal pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra situada na rua projetada s/n – conjunto João Paulo II, Porto São Pedro, Macau/RN.

Para atingir nossos objetivos foi estipulado uma entrevista estruturada que tinha perguntas desde a caracterização funcional da escola até os aspectos inclusivos descritos (ou não) no projeto político pedagógico da escola (PPP) escolhida para a realização desse estudo. Esse instrumento de pesquisa foi realizado com a vice diretora, uma professora regular e a professora da sala de Atendimento Educacional Especial (AEE) da escola supracitada que acompanha um aluno com TEA.

Além disso, essa pesquisa assume um caráter documental por causa dos acessos ao PPP da escola já que o mesmo, apresentavam correlação com o tema estudado no tocante aos dizeres de inclusão escolar.

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA DE LOURDES BEZERRA

A Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra, situada na rua projetada s/n – conjunto João Paulo II, Porto São Pedro, Macau/RN, foi fundada no ano de 1983, com o objetivo de atender os alunos do ensino fundamental I e II da zona periférica da cidade, localizada na ala norte do município de Macau/RN.

A Escola possui uma área total de 5.700 m² e desta área, 1.786 m² encontra-se a estrutura física da escola. Está possui em sua compartimentalização, uma (01) diretoria, uma (01) secretaria, uma (01) sala do professor, uma (01) sala para coordenação e supervisão, uma (01) sala de vídeo, um (01) laboratório de informática (ainda não se encontra em funcionamento devido alguns problemas).

Possui ainda uma (01) sala de recursos multifuncionais (AEE), uma (01) biblioteca, oito (08) salas de aula, uma (01) sala de mecanografia, uma (01) cozinha, um (01) depósito para alimentos, um (01) almoxarifado, quatro (04) banheiros (masculino/feminino), um (01) galpão e um (01) pátio, há um grande número de salas climatizadas. Todos esses ambientes se encontram em condições adequadas à sua funcionalidade, possuindo assim espaço ideal para eventos culturais além das atividades educacionais cotidianas.

A escola é constituída de 56 funcionários, que trabalham criando caminhos para que todos tenham um bom relacionamento entre os mesmos, entre eles e os alunos e entre a comunidade a qual atendem. Sendo estes divididos da seguinte forma: vinte e dois (22) docentes, é importante dizer que alguns destes docentes são disponibilizados pelo próprio município através de uma parceria realizada com o estado. E alguns destes

docentes são especializados, mas outros possuem apenas a graduação; seis (06) técnicos administrativos especializados; cinco (05) auxiliares de secretaria; um (01) técnico em secretariado de nível superior; um (01) gestor e um (01) vice-diretor; um (01) coordenador; dois (02) supervisores; um (01) mecanógrafo; quatro (04) vigias/porteiros; nove (09) serventes; duas (02) merendeiras, uma (01) auxiliar de merendeira.

Atualmente além do ensino fundamental I e II a escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra, possui no turno da tarde e noite a correção de fluxo. Neste ano letivo estão matriculados na escola 517 crianças e adolescentes com uma faixa etária dos seis (06) aos dezoito (18) anos de idade. Desta quantidade, oito (08) alunos possuem deficiência intelectual, física, TDAH ou TEA, sendo estes principalmente das comunidades do Porto de São Pedro e Valadão, da referida cidade.

Portanto da quantidade descrita acima, 246 estão matriculados no turno matutino, no turno vespertino são 245 matriculados e no turno noturno na turma de Correção de fluxo possui apenas 26 alunos, sendo que a maior evasão de alunos se dá no turno noturno, nos outros turnos essa evasão é mínima.

A instituição apesar de não desenvolver nenhum trabalho na sala de vídeo ou laboratório de informática voltado para os alunos deficientes, ainda destaca-se pelo atendimento de apoio aos estudantes da referida escola e também de alunos com necessidades especiais de outras escolas do município, dos quais ainda continuam frequentando a escola. Nessa sala do AEE, pode-se encontrar diversos aparelhos, ferramentas, jogos, dentre outros objetos que atuam colaborando para o entendimento e desenvolvimento desse alunado dentro e fora do âmbito educacional, estando adequadas para fornecer apoio a alunos com deficiências sensoriais, motoras e mental.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A INCLUSÃO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA DE LOURDES BEZERRA

A instituição escolar por si só não tem autonomia financeira de manter a estrutura física e organizacional que a mesma possui, com isto surge parcerias através do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação do Estado e da própria Prefeitura da cidade em que situa a escola. Todos os recursos recebidos são gerenciados segundo orientações da própria Secretaria de Educação do Estado e os gastos da escola são administrados pelo conselho do caixa escolar na Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra, participando assim do Programa Nacional de Alimentação Escolar

(PENAE) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que é ofertado uma (1) parcela anualmente à escola, que serve para a compra de materiais da escola, sendo que cinquenta por cento (50%) é destinado as compras de materiais consumo não permanentes (papeis, pinceis, canetas, tornes, cola, fitas entre outros) e o restante é para a compra de materiais permanentes.

A Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra, recebeu novos programas como o Mais Educação que de acordo com o portal do MEC (2013) foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumentando a oferta educativa nas escolas públicas, sendo operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias. Assim também como o Programa Escola Acessível (PEA). Além da inserção destes programas a escola ganhou novos espaços como a sala de informática e a sala de AEE, que não estão incluso no PPP, uma vez que este documento norteador desde 2002 que não é reformulado.

Portanto, a escola passou por uma reforma de acessibilidade através de verbas do governo federal e desenvolve ações direcionadas para a inclusão social de alguns alunos com deficiências, que não estão descritos no PPP da escola.

A Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra realizou encontros com os pais dos alunos deficientes para que os mesmos se sintam mais acolhidos, assim também como realizou uma palestra ministrada pelo promotor, e que toda a comunidade escolar foi convidada a participar deste evento sobre inclusão. Além destas ações a escola utiliza de meios tecnológicos para atender estes alunos com necessidades especiais, possuindo assim, uma impressora em braile, computadores com programas voltados para deficientes visuais, existindo também cadeiras especializada para cadeirantes, que no momento não está sendo utilizada, mas, que está no aguardo de alunos com este tipo de deficiência.

As professoras da sala do AEE, retira um dia semanalmente para planejar e confeccionar materiais e recursos para serem utilizados por estes alunos, a mesma relatou que é realizado encontros pedagógicos com as professoras do AEE e do ensino regular para desenvolver métodos de ensino destes alunos, sendo sempre correlacionados ao cotidiano dos mesmos.

Para a escola estes encontros são importantes, pois ocorre uma troca de informações e orientações, contudo a necessidade de formação contínua se esbarra com a incompatibilidade de horários de trabalhos. É importante ressaltar que essa prática tem maior êxito com os professores do ensino fundamental I, em que são orientados a propor atividades relacionadas ao cotidiano considerando as potencialidades e necessidades do estudante.

A professora ainda afirma que o processo avaliativo é um momento de reflexão da prática realizada, em que será analisado se os objetivos a que se propõe o plano de trabalho estão de fato atendendo às necessidades do estudante para reestruturar o plano, se necessário. E que o meio de avaliação do AEE é através de um portfólio em que são registrados os progressos e as dificuldades observadas nas atividades propostas na perspectiva de reajustarmos o plano ampliando as intervenções que possibilitem melhoria no trabalho desenvolvido.

No entanto, segundo a mesma, esta prática ainda está distante de uma verdadeira inclusão escolar, pois a escola se depara constantemente com algumas barreiras que dificultam e/ou impedem os avanços dos estudantes com deficiência na escola, sendo o preconceito a maior de todas as barreiras que a instituição enfrenta.

ALUNO DO 2º ANO “A” COM TEA

A coleta de dados e entrevista com a professora do ensino regular foi realizado no dia 26 de agosto do referido ano, este teve início de 9:30 às 11:30 da manhã, em que estavam presentes a vice-diretora, o aluno autista, a professora e outros funcionários que estavam na escola no momento da pesquisa.

A turma do 2º ano “A” do turno matutino contém 21 alunos, sendo que um destes alunos é diagnosticado como autista. Descreveremos neste relatório as características deste aluno, de acordo com observações realizadas pelo grupo de pesquisa, por depoimentos dados pela professora do ensino regular.

É de suma importância relatar que todos os deficientes estudam numa sala de aula regular e frequentam o AEE no horário contra turno ao da sala de ensino regular. Este atendimento acontece duas vezes por semana com uma hora (1h) de duração. No caso do estudante com transtorno do espectro autista, o atendimento é realizado também na sala de aula regular.

As características gerais deste aluno autista descrito pela docente regular, estes aspectos estão relacionados a sua linguagem e comunicação, na qual a linguagem verbal não existe, quando algo desagrada o aluno, este grita ou corre pela escola, ou quando o mesmo está com vergonha ele põe a mão sobre o rosto e quando ele quer algo ou conversar com alguém se comunica através da tapa.

Quanto as suas habilidades motoras a professora relatou que o mesmo examina e monta um quebra cabeça em frações de segundo sem precisar olhar um modelo, assim também como possui uma facilidade de foliar os livros com uma facilidade enorme. Segundo a docente regular é difícil de se ter uma resposta cognitiva deste aluno, uma vez que o mesmo não fala e não consegue dá nenhum retorno para a professora enquanto seu processo de ensino.

No que se refere a interação entre o aluno este autista e os colegas quase não existe, pois o mesmo durante o recreio o mesmo brinca sozinho ou fica na biblioteca tido como um dos locais mais frequentados por este aluno. Mas, hoje, por iniciativa de um determinado grupo de amigos, ele está brincando com estes, mas que, o mesmo ainda prefere durante estes momentos interativos dos alunos, direcionar-se a biblioteca para foliar os livros.

Este é caracterizado como uma criança imperativa, este passeia pela sala, ele corre, quando está agitado ele grita e se algum colega o irrita ou insiste em algo que o mesmo não quer, ele bate nos colegas. E quando se tem barulho, (como o grito ou quando os demais falam alto), isso o atinge deixando agitado e se desorienta, saindo da sala correndo.

E para isto, Belisário Filho e Cunha (2010) diz que um indivíduo é caracterizado como autista quando este apresenta prejuízo no desenvolvimento da interação social e da comunicação, podendo haver atraso ou ausência do desenvolvimento da linguagem, e como podemos visualizar na tabela acima, estas características são perceptíveis neste aluno da Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Bezerra.

E a professora do ensino regular do autista relata que apesar de encontrar dificuldade em trabalhar com este aluno, justamente pelo fato de o mesmo não responder ou expressar de alguma forma o que foi mediado para ele, a mesma está sempre procurando meios de formação direcionado para o ensino do autismo para encaixar este aluno nas suas atividades diárias com os demais colegas de classe.

A professora regular do aluno autista e algumas pessoas próximas de sua família relataram que o mesmo, antes dos três anos de idade falava, e aos poucos foi perdendo

este tipo de linguagem e que atualmente com oito anos de idade, esta fala já não existe neste aluno. Segundo a professora, ultimamente o aluno autista está muito agitado, isso, possivelmente está acontecendo pelo fato de o mesmo recentemente ter perdido o seu avô, que tinha como o seu pai. É perceptível que os familiares deste aluno possuem um cuidado e afetividade com o mesmo. A professora do ensino regular deste aluno autista sempre desenvolve atividades práticas com o aluno, mas que também estimula a fala, mesmo não tendo um retorno de seu aluno, a docente senti se esperançosa de o aluno em algum momento retomar a falar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que a Escola Estadual Professora Maria de Lourdes se configura em um espaço apto, assim como deve ser em todas as escolas regulares, a desenvolver trabalhos em prol da aprendizagem e da autonomia de todos os alunos e em especial daqueles que possui alguma deficiência, nesse sentido, a inclusão escolar beneficia a todas as pessoas envolvidas nesse processo de desenvolvimento.

Diante de tudo que vivenciamos em nossa pesquisa, podemos afirmar que tal trabalho proporcionou cada um de nós uma ampliação e melhor fixação de conceitos, antes vistos, apenas teoricamente. Vimos que o acompanhamento de discentes autistas, não é uma tarefa fácil. Muito pelo contrário, trata-se de uma árdua e diferencial tarefa, uma vez comparada ao acompanhamento de alunos com outros tipos de deficiências sensoriais.

Em relação ao aluno com transtorno do espectro autista pode-se resumir que fica claro o desafio a todos nós que estamos ingressando na profissão docente e que temos, provavelmente, que nos confrontar-mos na sala de aula com esse tipo específico de transtorno. Também fica evidente que é possível desempenhar um bom trabalho a partir da base do conhecimento do tal transtorno e do aluno em particular para aperfeiçoar ou melhorar a prática do ensinar, em particular, a pessoas com necessidades específicas.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

FILHO, Paulo Augusto, RODRIGUES, Maria Marta Nepomuceno, SILVA, Maria Rita. **Citologia no livro didático de ciências**. X Congresso de Iniciação Científica do IFRN - X CONGIC, Pau dos Ferros/RN 09 de agosto de 2014.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB), 2011. Disponível em: www.portalideb.com.br/escola/73136-ee-monsenhon-honorio-ensino-de-1o-e-2o-graus/ideb.MaisEducao. Acessado em 26 de Agosto 2014 às 22h12min.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memnon, 1997.

OLIVEIRA, Juliana de; PAULA, Cristiane Silvestre de. Estado da arte sobre inclusão escolar de alunos com transtornos do espectro do autismo no Brasil. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.53-65, maio 2012. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_12/2o_vol_12/Artigo6.pdf. Acesso em: 07 set. 2014.

ORAGGIO, Liliane. **Transtorno do Espectro Autista**. 2013. Disponível em: <http://www.revistabrasileiros.com.br/2013/06/transtorno-do-espectro-autista-novo-nome-novas-perspectivas/#.VA8ffldWyU>. Acesso em: 08 set. 2014.

SADIM, GeysePatrizia Teixeira; MATOS, Maria Almerinda de Souza. Política educacional inclusiva: o atendimento da criança autista em salas de recursos multifuncionais na rede municipal de manaus. In: Congresso brasileiro multidisciplinar de educação especial, 8., 2013, Londrina. **Anais...** .Dsfsfd: Dd, 2222. v. 22, p. 1152 - 1160. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT02013/AT02-019.pdf>. Acesso em: 09 set. 2014.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo e outros transtornos do espectro autista**. 2010. Disponível em: <http://www.revistaautismo.com.br/edic-o-0/autismo-e-outros-transtornos-do-espectro-autista>. Acesso em: 07 ago. 2014.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos Qualitativos e Quantitativos na Área da Saúde: Definições, Diferenças e seus Objetos de Pesquisa**. Campinas-SP, 2005. Disponível em: <file:///D:/Documentos/8%C2%BA%20PERIODO/quantitativa%2004.07%20as%2015h.pdf> Acessado em: 04 de Julho de 2014 às 15h: 00min.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção coletiva. In: (Org.). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível.3. ed. Campinas: Papirus, 1997.